

APRESENTAÇÃO

O décimo-terceiro número da revista *Itinerários* consiste, em sua maioria, de trabalhos apresentados no congresso “Raízes do Brasil: Encontros e confrontos”, realizado de 11 a 15 de maio de 1998. O objetivo do congresso, e também do presente volume, é reunir contribuições para uma reflexão sobre as origens do povo brasileiro, cuja língua e cultura refletem as heranças de fonte indígena, africana, portuguesa e de outras nações européias. Dessa forma, a linguagem, a expressão literária, o imaginário folclórico, usos e costumes revelam as diversas matrizes que, de época para época, de região para região, de autor para autor, são transformadas e reaproveitadas trazendo à luz manifestações e criações tipicamente brasileiras.

A seção “Raízes do Brasil” traz as palestras apresentadas pelos participantes de mesas-redondas desse evento. Reunidos em “Comunicações” estão os trabalhos de alunos de Pós-Graduação, tanto da casa como de outros Programas. Encontram-se aí também textos apresentados no Congresso Internacional “Sinais de Jorge de Sena”, realizado de 30 de agosto a 2 de setembro de 1998; são eles: “*Os sapatinhos vermelhos: o lixo e o lírico*”, “A posição do leitor no texto literário e na crítica” e “Um olhar sobre a história da leitura”. Os artigos “A heterogeneidade no discurso renascentista italiano: procedimentos metaenunciativos da constituição da leitura” e “Atualidade de Shakespeare” são comunicações apresentadas em eventos sediados por outras instituições.

Os textos das palestras fazem uma incursão pelos primórdios de nossa cultura: a confluência de sementes culturais procedentes de continentes díspares que, com o tempo, moldaram nossa diversidade e riqueza, tanto popular quanto erudita. O Prof. Heitor Megale apresenta-nos o Projeto Filologia Bandeirante envolvendo a pesquisa de resquícios de português antigo nas regiões correspondentes à trilha dos bandeirantes; a Prof^a Betty Mindlin relata o mito das cabeças voadoras, registrado entre os indígenas do Norte e Nordeste, entre eles os Tupari de Rondônia; a Prof^a Ronilda Iyakemi Ribeiro fala-nos da literatura oral dos iorubás e da presença africana na cultura brasileira; a Prof^a Sylvania Helena Telarolli de A. Leite discorre sobre a literatura regionalista (aliás, um dos veios mais fortes da literatura brasileira), enfatizando a figura de Valdomiro Silveira; o Prof. Renato Franco discute a representação da vida indígena no romance *Maira*, de Darcy Ribeiro.

Apresentação

Os textos das comunicações, sendo em maior número, abrem o leque da discussão, tratando da literatura oral e escrita, da literatura de ontem e de hoje. No diálogo com nossa herança cultural fica explícita a ligação que temos com o universo europeu, com o indígena e o africano. O “cantador” Elomar inspira-se na poesia medieval; José de Freitas Valle lê os franceses e adota o pseudônimo Jacques d’Avray; Caio Fernando Abreu ancora-se em Hans Christian Andersen (*Os sapatinhos vermelhos*); o escritor maranhense Bandeira Tribuzzi faz, em *Rosamonde, o touro da morte*, uma releitura do mito de D. Sebastião; Guimarães Rosa, em *Sagarana*, retoma a cantiga popular. Também Shakespeare, Gregório de Matos, José de Alencar, Maquiavel, Dante Alighieri, Santo Agostinho são aqui analisados. A leitura e o papel do leitor são, igualmente, objeto de estudo e reflexão. Além disso, em meio a esse rastreamento literário – em que se fala de Renascimento, indianismo romântico, poesia barroca – emerge também o mundo contemporâneo com suas angústias e falta de interação entre as pessoas, perda dos valores, e violências de toda sorte (*Linda, uma história horrível*).

Tanto num grupo como em outro (palestras e comunicações), os trabalhos buscam um resgate do passado, mas têm sempre em vista a perspectiva presente: o homem do século XX deve sua formação aos elementos primevos, mas também é o agente que promove a mutação contínua, a revitalização perene que garante a sobrevivência de nosso legado cultural. Um dos aspectos desses artigos é o mapeamento das formas, temas e modos que recebemos dos progenitores portugueses, negros e índios. Outro aspecto igualmente relevante é a percepção, a consciência dessas raízes, que molda nossa identidade e nosso conhecimento de nós mesmos enquanto brasileiros.

Muitos dos trabalhos contidos neste volume tratam da interrelação entre textos, da intertextualidade, da interdisciplinaridade, da recepção e releitura de obras. Dessa forma, nos âmbitos rural e urbano, nas esferas culta e popular, nos campos da superstição e da análise crítica – em qualquer desses extratos, o denominador comum é o encontro entre o novo e o antigo, o nacional e o estrangeiro. Afinal, é em todos esses elementos que estão as nossas raízes, nossa História, nosso futuro.

Karin Volobuef